



Avaliação do conhecimento em primeiros socorros de estudantes de medicina em uma instituição de ensino superior da Bahia, Brasil

Evaluation of first aid knowledge of medical students at a higher education institution in Bahia, Brazil

Evaluación del conocimiento en primeros auxilios de estudiantes de medicina de una institución de educación superior en Bahía, Brasil

Matheus Rocha Libório¹, Epaminondas de Souza Mendes Junior¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar o conhecimento prévio em Primeiros Socorros entre alunos do primeiro semestre do curso de Medicina em uma Instituição de Ensino Superior da Bahia. **Métodos:** Estudo quantitativo observacional descritivo que utilizou dados primários, através de questionários presenciais estruturados aplicados numa amostra de 55 alunos, visando avaliar o conhecimento de primeiros socorros em acadêmicos do 1º semestre do curso de medicina antes e depois da exposição à disciplina de Primeiros Socorros. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Numa escala de 0 a 10, a média de acertos da amostra avaliada antes da exposição à disciplina de primeiros socorros foi de $5,58 \pm 2,02$ pontos e após, foi de $9,81 \pm 0,39$ ($p < 0,000$). **Conclusão:** Diante disso, os alunos melhoraram consideravelmente após o contato com a disciplina demonstrando uma evolução significativa no conhecimento dos alunos após a exposição à disciplina além de contribuir para a compreensão dos alunos em relação a importância do ensino de Primeiros Socorros na formação médica.

Palavras-chave: Primeiros socorros, Medicina, Emergência, Urgência, Educação médica.

ABSTRACT

Objective: To analyze the prior knowledge in First Aid among students in the first semester of the Medicine course at a Higher Education Institution in Bahia. **Methods:** Descriptive observational quantitative study that used primary data, through structured face-to-face questionnaires applied to a sample of 55 students, aiming to evaluate the knowledge of first aid in students of the 1st semester of the medical course before and after exposure to the First Aid discipline. The study was approved by the Research Ethics Committee. **Results:** on a scale of 0 to 10, the average number of correct answers for the sample evaluated before exposure to the first aid discipline was 5.58 ± 2.02 points and after, it was 9.81 ± 0.39 ($p < 0.000$). **Conclusion:** Therefore, students improved considerably after contact with the subject, demonstrating a significant evolution in students' knowledge after exposure to the subject, in addition to contributing to students' understanding of the importance of teaching First Aid in medical training.

Keywords: First aid, Medicine, Emergency, Urgency, Medical education.

RESUMEN

Objetivo: Analizar los conocimientos previos en Primeros Auxilios entre estudiantes del primer semestre de la carrera de Medicina de una Institución de Educación Superior de Bahía. **Métodos:** Estudio cuantitativo observacional descriptivo que utilizó datos primarios, a través de cuestionarios estructurados presenciales aplicados a una muestra de 55 estudiantes, teniendo como objetivo evaluar los conocimientos de primeros auxilios en estudiantes del 1er semestre de la carrera de medicina antes y después de la exposición a la

¹Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador - BA.

disciplina de Primeiros Auxílios. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación. **Resultados:** en una escala de 0 a 10, el promedio de respuestas correctas de la muestra evaluada antes de la exposición a la disciplina de primeros auxilios fue de $5,58 \pm 2,02$ puntos y después de $9,81 \pm 0,39$ ($p < 0,000$). **Conclusión:** Por lo tanto, los estudiantes mejoraron considerablemente después del contacto con la disciplina, demostrando una evolución significativa en el conocimiento de los estudiantes después de la exposición a la disciplina, además de contribuir a la comprensión de los estudiantes sobre la importancia de la enseñanza de Primeiros Auxílios en la formación médica.

Palabras clave: Primeiros auxílios, Medicina, Emergencia, Urgencia, Educación médica.

INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros são definidos como o atendimento inicial a uma vítima, com ou sem equipamentos, com o intuito de preservar a vida, aliviar o sofrimento, prevenir progressão e promover a recuperação (BERNOCHE C, et al., 2019). É recomendado que a educação em primeiros socorros seja disponível de forma ampla, o que diminui a morbimortalidade por lesões e doenças promovendo aumento nas taxas de sobrevivência (BERNOCHE C, et al., 2019). Durante o cotidiano diversas situações de urgência e emergência podem surgir com vítimas que necessitam de um atendimento imediato, sendo assim as pessoas que presenciam esse tipo de situação podem contribuir imensamente para salvar outro indivíduo (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003).

No Brasil, a obstrução de via aérea por corpos estranhos (OVACE) é a terceira maior causa de acidentes seguidos por morte, em crianças e lactentes (BERNOCHE C, et al., 2019). Estudos enfatizam a necessidade de treinamento em Primeiros Socorros para obter os conhecimentos mínimos necessários para atuar em situações de mortes pré-hospitalares evitáveis, como em OVACE, no entanto a maior parte da população não tem nenhum tipo de treinamento (RITTA R e ACCO L, 2020; LANE JC, 2007).

Outro tema importante é a capacitação de leigos em reanimação cardiopulmonar (RCP), pois prepara o indivíduo para a realização de um protocolo de atendimento de vítimas em parada cardiorrespiratória, sendo necessárias manobras específicas que auxiliem até que o atendimento especializado seja possível. A ênfase dessa capacitação é oferecer ao paciente em parada cardíaca a reanimação básica (via aérea, ventilações e compressões) com perfeição (SANTOS SV, et al., 2015). O quadro de parada cardíaca desencadeia uma série de processos fisiológicos prejudiciais ao organismo humano, os quais podem acarretar sequelas irreversíveis e até mesmo a morte, logo a realização imediata do protocolo aumenta a possibilidade de sobrevivência e a redução de sequelas (BERNOCHE C, et al., 2019).

Além de OVACE e RCP, outros temas são abordados nos protocolos internacionais de primeiros socorros, como: pedido de ajuda, abordagem a vítimas inconscientes, com convulsão, em síncope, queimaduras, hemorragias, dentre outros (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020, AMERICAN HEART ASSOCIATION AND AMERICAN RED CROSS, 2024, INTERNATIONAL FEDERATION OF RED CROSS AND RED CRESCENT SOCIETIES, 2020, SOAR J, et al., 2021, OLASVEENGEN TM, et al., 2021).

Posto isso, cabe destacar a importância do conhecimento de técnicas de emergência diante de acidentes e cenários de perigo de vida para prestar o serviço de forma eficaz e diminuir a probabilidade de óbito. Nesse contexto, a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) oferece para os alunos do 1º semestre do curso de Medicina a disciplina de Primeiros Socorros em sua grade curricular, onde são abordados temas de emergências clínicas e traumáticas fundamentais como por exemplo, atendimento inicial ao politraumatizado, reanimação cardiopulmonar, desobstrução de vias aéreas, queimaduras, afogamento, controle de hemorragias, imobilizações, curativos e bandagens, convulsões, parto de emergência, síncope, asma, hipoglicemia, crise hipertensiva, acidentes com animais peçonhentos, assim como outros conhecimentos que compõem situações de urgências. A disciplina possui uma carga horária de 68 horas divididas em aulas teóricas e práticas, bem como participação em simulados práticos onde os acadêmicos põem em prática os conhecimentos e habilidades adquiridos.

Diariamente se ouve falar sobre a grande quantidade de acidentes, no entanto não se observa a mesma proporção de pessoas capacitadas para prestar os primeiros socorros diante desses cenários, corroborando um cenário de mortes de evitáveis associadas ao não recebimento do tratamento adequado (MASSON AC,

et al., 2010). Nessa perspectiva, considerando que existem poucos estudos na literatura sobre o impacto de estudantes de medicina capacitados para atuar ofertando os primeiros socorros, a pesquisa visou descrever o impacto positivo que a disciplina de Primeiros Socorros desempenha na capacitação de estudantes de Medicina para atuar oferecendo os primeiros socorros.

Além disso, vale destacar o importante papel que esse estudo pode desempenhar na capacitação dos socorristas, de acadêmicos de medicina, visto que o estudo possa demonstrar a importância de oferecer a disciplina em cursos de graduação da área de saúde. Dessa maneira, após conhecer os dados da pesquisa, espera-se que outras faculdades estejam cientes da importância e dos benefícios de capacitar acadêmicos de medicina, levando à criação da disciplina para desenvolver as habilidades teóricas e práticas necessárias à capacitação desses estudantes em outras instituições

MÉTODOS

Tratou-se de um estudo quantitativo observacional descritivo que utilizou dados primários, através de questionários presenciais estruturados previamente, visando avaliar o conhecimento de primeiros socorros em acadêmicos do 1º semestre do curso de medicina antes e depois da exposição à disciplina de Primeiros Socorros. O questionário foi aplicado numa amostra randomizada de alunos matriculados no primeiro semestre do curso de Medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública antes do início das aulas da disciplina de Primeiros Socorros e, no segundo momento, após a última aula da disciplina no semestre de 2023.2. Para participar do estudo os estudantes precisaram concordar em responder os questionários através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de inclusão foram: estar matriculado na EBMSP, estar frequentando o 1º período do curso de medicina em 2023.2, ter 18 anos ou mais, enquanto os critérios de exclusão foram: recusa em assinar o TCLE e o não preenchimento correto do questionário.

A pesquisa utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado (**Quadro 1 e Quadro 2**). Esse questionário constou de quesitos iniciais de dados demográficos como sexo e idade e outras informações como: se participante já realizou curso de primeiros socorros, além de 10 perguntas sobre temas específicos da disciplina (**Quadro 1**). Todas as questões sobre conhecimentos específicos (**Quadro 2**), continham uma alternativa com a expressão “não sei”. Essa alternativa foi colocada visando evitar que alunos acertassem a questão por sorte, ao arriscar uma alternativa mesmo sem saber o conhecimento solicitado. Essa alternativa foi considerada como erro perante a análise estatística, sendo considerada como acerto apenas a resposta adequada ao conhecimento solicitado.

As questões de conhecimentos específicos foram baseadas nos temas abordados nos principais protocolos relacionados a Primeiros Socorros e Suporte Básico de Vida bem como no conteúdo a ser abordado na Disciplina durante o curso de graduação. Sendo assim, foram abordados os conhecimentos sobre o contato dos Bombeiros e SAMU, abordagem de via aérea, RCP, convulsões, controle de hemorragias, obstrução de via aérea, desmaios, queimaduras e choque elétrico. Foram selecionados 55 alunos do 1º período do curso de medicina de forma randomizada que receberam antes do início das aulas de Primeiros Socorros o TCLE e aqueles que aceitaram responderam ao questionário. A aplicação do questionário foi feita num mesmo momento, em uma sala reservada, com os alunos participantes, respondido de forma individual e sem nenhuma informação que identifique o aluno. Os mesmos alunos foram submetidos aos mesmos quesitos sobre primeiros socorros após concluir a última aula da disciplina de Primeiros Socorros.

Após a coleta das respostas, os dados foram transportados para o programa *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 14, onde os resultados foram analisados para posterior discussão. As variáveis numéricas e contínuas, foram analisadas através das medidas de tendência central, utilizando a média e desvio padrão. A análise de distribuição de normalidade das variáveis foi feita analisando os testes de normalidade de Kolmogorov-Smirnov. Dessa maneira, a comparação do nível de conhecimento antes e após o curso foi realizada de forma pareada através do Teste Wilcoxon Sign-Rank (para amostras com distribuição não normal). O nível de significância estatística adotado foi de $p < 0,05$ para todas as análises

estatísticas. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública conforme CAAE 6 8987123.7.0000.5544 e parecer número 6.205.150, em 27 de julho de 2023.

Quadro 1 - Questionário – Parte 1.

QUESTIONÁRIO – Parte 1				
Idade (anos):		Sexo: (0) Masculino (1) Feminino		
1. Já realizou um curso de Primeiros Socorros? (0) sim (1) não	2. Qual o nível de conhecimento você considera ter nessa área? (0) nenhum (1) básico (tenho conhecimento sobre alguns procedimentos, mas não me considero apto à atuar) (2) Avançado (me considero capacitado para atuar em emergências)	3. Na sua visão, qual a importância da disciplina de primeiros socorros dentro de um curso de Medicina? (0) Importante (1) Pouco importante (2) Sem importância	4. Você já deixou de prestar socorro por ter medo de cometer algum erro? (0) Sim (1) Não	5. Você acredita que após cursar a disciplina de Primeiros Socorros no seu curso de graduação, você vai se sentir apto a prestar o primeiro atendimento a uma vítima? (0) Não (1) Sim

Fonte: Libório MR e Mendes Junior ES, 2025.

Quadro 2 - Questionário – Parte 2 – Conhecimentos específicos.

QUESTIONÁRIO – Parte 2 – Conhecimentos específicos				
1. Assinale abaixo o número referente ao serviço de emergência SAMU: (0) 190 (1) 193 (2) 192 (3) Não sei	2. Assinale abaixo o número referente ao serviço do Corpo de Bombeiros: (0) 190 (1) 191 (2) 192 (3) 193 (4) Não sei	3. Como é possível facilitar a respiração de uma vítima irresponsiva? (0) Com a vítima deitada, realizar a elevação do queixo (1) segurar a língua (2) não sei	4. Numa vítima adulta com parada cardiorrespiratória, um socorrista sozinho deve realizar compressões torácicas e ventilações com que frequência: (0) 30x2 (1) 40x2 (2) 60x2 (3) não sei	5. Quando presenciarmos uma pessoa convulsionando devemos: (0) Segurar a sua língua (1) colocar um objeto em sua boca (2) afastar de locais perigosos e proteger a sua cabeça (3) não sei
6. Para desobstruir a via aérea de bebês devemos fazer uso da seguinte manobra: (0) Colocar de cabeça para baixo e sacudi-la (1) Golpes dorsais (2) Soprar o seu rosto pedindo para que o bebê respire (3) Não sei	7. Em caso de sangramentos venosos devemos tentar inicialmente realizar: (0) Compressão direta (1) Torniquete (2) Nada, por ser sangramento venoso, provavelmente vai parar sozinho (3) Não sei	8. Em casos de desmaio devemos: (0) Levantar a vítima e colocá-la sentada (1) Jogar água fria no rosto (2) Manter a vítima deitada, de preferencial com a cabeça abaixo do corpo (3) Não sei	9. Em caso de acidentes com choque elétrico com a vítima presa ao fio condutor de energia, você deve: (0) Sempre desligar a fonte de energia elétrica (1) Só desligar a fonte de energia com autorização da empresa responsável (2) Independente de desligar a fonte, puxar a vítima pelos membros para diminuir o risco de lesão (3) Não sei	10. Em caso de queimaduras devemos: (0) Estourar as bolhas (1) Lavar o local da lesão com água (2) Aplicar pasta de dente (3) Não sei

Fonte: Libório MR e Mendes Junior ES, 2025.

RESULTADOS

Nenhum questionário foi excluído da pesquisa, tendo sido avaliados 55 questionários pré-exposição à disciplina e 55 questionários pós-exposição. A amostra foi considerada com uma distribuição não normal ($p < 0,005$) pelo Teste de Kolmogorov-Smirnov, com isso, para análise foi utilizado teste pareado para amostras com distribuição não normal. Considerando uma pontuação de 0 a 10 pontos, a média de acertos da amostra avaliada antes da exposição à disciplina de primeiros socorros foi de $5,58 \pm 2,02$ pontos e após o curso a média foi de $9,81 \pm 0,39$ pontos ($p < 0,000$).

Dos 55 alunos participantes, trinta e quatro (61,8%) foram do sexo feminino. A idade média foi de 19 ± 2 anos, com idades variando entre 18 e 34 anos. Quanto à formação prévia em PS, 53(96,4%) dos participantes confirmaram não ter feito um curso prévio de Primeiros Socorros. Quanto ao nível de conhecimento sobre a disciplina, 25(45,5%) alunos informaram que não possuíam algum conhecimento sobre PS e 30(54,5%) disseram ter um nível de conhecimento básico sobre a disciplina. Quanto à importância da disciplina de Primeiros Socorros, cinquenta e quatro alunos (98,2%) definiram a matéria como importante em um curso de Medicina e 52(94,5%) destes acreditavam que após cursar a disciplina na graduação iriam se sentir capacitados para prestar atendimento a uma vítima. Além disto, quarenta e dois (76,4%) alunos investigados negaram que deixariam de prestar socorro por medo de cometer erros no atendimento (**Tabela 1**).

Tabela 1 - Distribuição da amostra de acadêmicos de medicina de uma faculdade particular segundo características biológicas e formação em primeiros socorros.

Variável	Percentual	Frequência
Sexo		
Masculino	38,2	34
Feminino	61,8	21
Idade		
18	23,6	13
19	36,4	20
20	23,6	13
21	7,3	4
22	3,6	2
Extremo (>23)	5,4	3
Curso prévio em OS		
Tem	3,6	2
Não tem	96,4	53
Nível de conhecimento teórico declarado		
Nenhum	45,5	25
Básico	54,5	30
Intermediário	0,0	0
Avançado	0,0	0
Medo em prestar socorro		
Sim	76,4	42
Não	23,6	13
Importância da disciplina		
Importante	98,2	54
Sem importância	1,8	1

Fonte: Libório MR e Mendes Junior ES, 2025.

No que diz respeito ao conhecimento sobre Primeiros Socorros, os alunos melhoraram consideravelmente após o contato com a disciplina. Por exemplo, na pergunta sobre o telefone de emergência dos bombeiros, a porcentagem de acertos subiu de 45,5% (25 alunos) antes do curso para 94,5% (52 alunos) ao final.

Da mesma forma, em relação ao telefone de emergência do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências (SAMU), houve uma evolução notável: de 61,2% (34 alunos) para 100% (55 alunos) de acertos após a disciplina. No caso das perguntas sobre fraturas, apenas 47,3% (26 alunos) acertaram inicialmente, mas todos os alunos (100%) responderam corretamente ao final do curso (**Tabela 2**).

Os resultados positivos não se limitaram a uma única área. Na pergunta sobre reanimação cardiopulmonar, somente 14,5% (8 alunos) tinham o conhecimento prévio, mas ao término da disciplina, todos os alunos acertaram a questão (100% de acertos).

Na questão sobre convulsões, 72,7% (40 alunos) já acertaram antes do contato com a disciplina. Após o curso, todos os alunos responderam corretamente. Similarmente, na pergunta sobre via aérea (VA), 72,7% (40 participantes do grupo) tinham o conhecimento prévio, mas ao final do curso, todos os alunos acertaram a questão. Em relação às hemorragias, 60% (33 alunos) acertaram inicialmente. Entretanto, ao término da disciplina, 94,5% (52 alunos) responderam corretamente (**Tabela 2**).

Observou-se um crescimento significativo no entendimento sobre síncope: inicialmente, 86,6% (46 alunos) acertaram, mas ao término, 100% dos estudantes estavam familiarizados com o tema. O mesmo ocorreu com as perguntas sobre queimaduras, com 74,5% (41 alunos) de acertos antes e 100% de acertos após o curso.

A compreensão do desfibrilador externo automático (DEA) teve um aumento expressivo de respostas corretas. Inicialmente, somente 27,3% (15 alunos) acertaram, mas ao término, 92,7% (51 alunos) estavam corretos (**Tabela 2**).

Em todas as questões abordadas nesse estudo, as diferenças nos índices de acertos na avaliação pré e pós realização do curso de primeiros socorros foram estatisticamente significativas ($p < 0,005$).

Tabela 2 – Número e distribuição proporcional de acertos e erros antes e depois da exposição dos alunos da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública à disciplina de Primeiros Socorros em relação aos conhecimentos sobre Primeiros Socorros. Salvador Bahia, 2023.

Variáveis de Conhecimento	Acertos antes	Erros antes	Acertosdepois	Errosdepois	p
Contato dos Bombeiros	25(45,5%)	30(54,5%)	52(94,5%)	3(5,5%)	< 0,000
Contato do SAMU	34(61,2%)	21(38,2%)	55(100%)	-	< 0,000
Fraturas	26(47,3%)	29(52,7%)	55(100%)	-	< 0,000
RCP	8(14,5%)	47(85,5%)	55(100%)	-	< 0,000
Convulsões	40(72,7%)	15(27,3%)	55(100%)	-	< 0,000
Via aérea	40(72,3%)	15(27,3%)	55(100%)	-	< 0,000
Síncope	46(86,6%)	9(16,4%)	55(100%)	-	< 0,002
Hemorragia	33(60,0%)	22(40,0%)	52(94,5%)	3(5,5%)	< 0,000
Queimaduras	41(74,5%)	14(25,5%)	55(100%)	-	< 0,000
DEA	15(27,3%)	14(25,5%)	51(92,7%)	4(7,3%)	< 0,000

Fonte: Libório MR e Mendes Junior ES, 2025.

DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa revelaram uma participação com predominância do sexo feminino, representando 61,8% do total. Esse cenário reflete uma tendência que se alinha com as mudanças na composição de gênero na profissão médica, conforme apontou estudo, que entre os anos de 2010 e 2022, observou-se um aumento significativo no número de mulheres médicas, quase dobrando de 133 mil para 260 mil, demonstrando um processo de feminização da profissão médica no Brasil, sugerindo que a participação majoritária das mulheres na pesquisa pode estar correlacionada com essa tendência (ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA E FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2023).

No que diz respeito à idade dos participantes, a média de idade ficou situada em 19 ± 2 anos ressaltando a juventude do grupo estudado. Média que foi um pouco mais baixa que a encontrada em um estudo

realizado na Universidade Federal da Bahia que analisou o perfil socioeconômico dos estudantes de medicina, onde a média de idade dos alunos foi de 23 anos (VERAS RM, et al., 2020). A diferença nessa média pode ser justificada pelo perfil de alunos que foi público-alvo do presente estudo, alunos do primeiro semestre.

O aumento substancial na média de acertos após a exposição à disciplina revelou uma melhoria significativa nos conhecimentos específicos, evidenciando o impacto positivo do ensino em Primeiros Socorros. A constatação de que o conhecimento prévio dos estudantes sobre procedimentos de emergência era limitado, aliada à significativa melhoria após a exposição à disciplina, reforça a importância do investimento em programas educacionais nessa área. O reconhecimento de que a falta de conhecimento é um dos principais obstáculos na prestação de socorro converge com a observação de que a formação em Primeiros Socorros não apenas eleva o nível de conhecimento, mas também aumenta a eficácia dos estudantes para agir em situações críticas (PERGOLA MA, et al., 2008).

Essa evolução de aprendizado abrangeu uma variedade de temáticas como canal de atendimento dos bombeiros e do SAMU, fraturas, RCP, convulsões, via aérea, hemorragias, síncope, queimaduras e o uso do desfibrilador externo automático (DEA). Essa aprendizagem é vital para a formação de médicos aptos a lidar com diversas emergências. A melhoria no conhecimento em Primeiros Socorros sugere um impacto positivo potencial na prática médica futura dos alunos (PERGOLA MA, et al., 2008). Por outro lado, a literatura mostra que a retenção de conhecimento e habilidades em Primeiros Socorros pode diminuir ao longo do tempo sem prática regular e reforço contínuo, prejudicando a eficácia do atendimento (MORETTI MA, et al., 2021). Portanto, é essencial considerar estratégias de educação médica continuada e treinamento prático para garantir que os alunos estejam adequadamente preparados para lidar com emergências médicas após a graduação.

Esse estudo constatou que cinquenta e quatro (98,2%) alunos reconheceu a importância da matéria. PEREIRA KC, et al. (2015) realizaram um estudo com leigos, onde perceberam, quanto à opinião dos participantes quanto à importância de capacitação sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros, que 97% afirmaram sua relevância. A importância atribuída pelos participantes à disciplina de Primeiros Socorros no contexto do curso de Medicina revela uma percepção fundamental que pode impulsionar a motivação dos alunos ao longo do aprendizado (LOURENÇO AA e DE PAIVA MOA, 2010). Esse dado sugere que o conhecimento adquirido não apenas eleva a confiança dos estudantes, mas também instiga uma mudança de atitude essencial para a prática médica, onde decisões rápidas e precisas desempenham um papel crucial na vida do paciente (TEIXEIRA C, et al., 2020).

SANTOS SV, et al. (2015) realizaram um estudo onde avaliaram o conhecimento de primeiros socorros em novos alunos de graduação das Faculdades do Campus de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, e demonstraram que uma fração significativa não sabia o número de telefone do SAMU. Dados que foram parecidos com os encontrados na presente pesquisa, onde 38,2% dos alunos não sabiam o número do SAMU e 54,5% não sabiam o contato do Corpo de Bombeiros Militares. SANTOS SV, et al. (2015) também demonstraram que uma minoria dos alunos avaliados teria o conhecimento necessário de suporte básico de vida para ajudar em uma parada cardíaca. Nosso estudo também demonstrou que somente uma pequena parcela (14,5%) dos entrevistados sabia a relação entre compressões e ventilações para uma manobra de RCP em uma vítima adulta em PCR.

MAIA ER, et al. (2014) investigaram o conhecimento pré e pós-capacitação em manobras pré-hospitalares de suporte básico de vida e urgências domiciliares de alunos do primeiro semestre do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará através de questionário. Assim como em nosso estudo, foi percebido uma melhora no nível de conhecimento, o que demonstra a importância do treinamento teórico-prático para aquisição de conhecimentos na matéria. Resultados semelhantes foram notados em outros estudos que seguiram metodologia semelhante no que diz respeito à realização de um pré-teste, posteriormente uma capacitação e, por último, novo teste para avaliar aquisição de conhecimentos (PEREIRA KC, et al., 2015 E COSTA P, et al., 2020).

Embora os resultados demonstrem uma melhoria significativa nos conhecimentos específicos após a exposição à disciplina de Primeiros Socorros, é essencial considerar algumas lacunas presentes na literatura. Algumas pesquisas sugerem que a avaliação do conhecimento por meio de testes teóricos pode não refletir totalmente a capacidade dos estudantes de aplicar esses conhecimentos em situações reais de emergência. Diante disso, é fundamental avaliar a eficácia do treinamento prático e a capacidade dos alunos de aplicar esses conhecimentos de forma eficaz e segura na prática clínica. Além disso, é importante reconhecer que o desempenho em um ambiente controlado de sala de aula pode diferir do desempenho sob pressão e estresse durante uma emergência, logo as avaliações devem apreciar uma realidade concreta com critérios estabelecidos previamente para subsidiar o processo de tomada de decisão (GRIBOSKI CM., 2019).

Nesse cenário, conscientes das limitações inerentes ao escopo do estudo, que se concentrou em uma única instituição, se reconhece a necessidade de pesquisas futuras que ampliem a amostra e as modalidades de conhecimento avaliadas para uma compreensão mais abrangente. Dessa maneira, esse estudo destaca a necessidade contínua de priorizar a formação em Primeiros Socorros na graduação em Medicina, contribuindo para a formação de profissionais mais conscientes, aptos e comprometidos com a prestação de cuidados de emergência de alta qualidade.

Este estudo destacou a relevância do ensino de Primeiros Socorros na formação de estudantes de Medicina, indicando que a disciplina não apenas aprimora o conhecimento teórico, mas também influencia positivamente a confiança e a disposição dos futuros médicos para lidar com situações críticas, visto que a maioria dos alunos reconheceu a disciplina como uma ferramenta importante para o exercício da medicina. A contínua valorização e aprimoramento desse componente curricular são essenciais para formar profissionais médicos mais capacitados e preparados para enfrentar emergências.

CONCLUSÃO

O presente estudo proporcionou uma análise do conhecimento em Primeiros Socorros entre estudantes de Medicina, demonstrando uma evolução significativa no conhecimento teórico e nas habilidades práticas após a exposição à disciplina específica. Os resultados indicaram que a formação em Primeiros Socorros desempenhou um papel crucial na aquisição de conhecimento teórico, mas também contribuiu para o desenvolvimento da confiança dos estudantes para agir em situações emergenciais. Além disso, este trabalho contribuiu para a compreensão da importância do ensino de Primeiros Socorros na formação médica. Concluímos, portanto, que a disciplina de Primeiros Socorros é fundamental na formação médica e merece atenção contínua e investimentos. Aprimorar o currículo, atualizar as práticas de ensino e incentivar a participação ativa dos estudantes nesse aprendizado são passos cruciais para formar profissionais de saúde mais capacitados e preparados para enfrentar os desafios que a prática médica impõe.

REFERÊNCIAS

1. AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques das diretrizes de RCP e ACE de 2020 da American Heart Association. 2020. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/CPR-Files/CPR-Guidelines-Files/Highlights/Hghlghts_2020ECCGuidelines_Portuguese.pdf?sc_lang=en
2. AMERICAN HEART ASSOCIATION AND AMERICAN RED CROSS. Destaques de 2024 das American Heart Association and American Red Cross Guidelines for First Aid. 2024. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/CPR-Files/CPR-Guidelines-Files/Highlights/2024-First-Aid/JN_1457_PTBR_Highlights_2024FA_Accessible.pdf?sc_lang=en
3. ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA E FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. DEMOGRAFIA MÉDICA NO BRASIL 2023. Disponível em: https://amb.org.br/wp-content/uploads/2023/02/DemografiaMedica2023_8fev-1.pdf

4. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Manual de Primeiros Socorros. Rio de Janeiro, 2003.
5. BERNOCHE C, et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. *ArqBrasCardiol.* 2019; 113(3):449-663.
6. COSTA P, et al. Efeitos de oficina educativa sobre prevenção e cuidados à criança com engasgo: estudo de intervenção. *RevEnferm. Cent.-Oeste Min.* 2020; 10:1478-1485
7. GRIBOSKI CM. Qualidade da formação dos estudantes de Medicina. *Interface (Botucatu).* 2020; 24.
8. INTERNATIONAL FEDERATION OF RED CROSS AND RED CRESCENT SOCIETIES. 2020. International first aid, resuscitation, and education guidelines 2020. Disponível em: <https://www.globalfirstaidcentre.org/pt/first-aid-guidelines-2020/>
9. LANE JC. Novas Diretrizes de Reanimação Cardiorrespiratória Cerebral da Sociedade Americana de Cardiologia (2005 - 2006). *Arq Bras Cardiol* 2007; 89(2): e17-e18.
10. LOURENÇO AA, DE PAIVA MOA. A motivação escolar e o processo de aprendizagem. *Motivation and school learning process. Ciências&Cognição* 2010; Vol 15 (2): 132-141
11. MAIA ER, et al. Conhecimentos em atenção pré-hospitalar e suporte básico de vida por estudantes recém-ingressos de medicina. *RevBra. Educ Med.* 2014;38(1):59-64
12. MASSON AC, et al. Mortes evitáveis em pacientes de trauma associadas a não adesão às diretrizes de atendimento. *RevBras Ter Intensiva.* 2010; 22(3):220-228.
13. MORETTI MA, et al. Retention of cardiopulmonary resuscitation skills in medical students. *Arq Bras Cardiol.* 2021; 117:1030–1035.
14. OLASVEENGEN TM, et al. European Resuscitation Council Guidelines 2021: Basic Life Support. *Resuscitation.* 2021; 161:98-114.
15. PEREIRA KC, et al. A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros por parte do público leigo. *RevEnferm. Cent.-Oeste Min.* 2015;5(1):1478-1485,
16. PERGOLA MA, et al. O leigo em situação de emergência. *Rev Esc Enferm USP.* 2008;42(4):769-76.
17. SOAR J, et al. European Resuscitation Council Guidelines 2021: Adult advanced life support. *Resuscitation.* 2021; 161:115-151.
18. RITTA R, ACCO L. Avaliação do conhecimento em primeiros socorros de acadêmicos dos cursos de educação física-bacharelado e licenciatura da universidade do sul de Santa Catarina. 2020.
19. SANTOS EF. Primeiros socorros e atuação do profissional de educação física. São Paulo: Editora CREF4/SP. 2018
20. SANTOS SV, et al. Basic life support knowledge of first-year university students from Brazil. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research.* 2015;48:1151–1155.
21. TEIXEIRA C, et al. The medical decision-making process in the time of the coronavirus pandemic. *Rev Bras Ter Intensiva.* 2020; 32(2):308–311.
22. VERAS RM, et al. Perfil Socioeconômico e Expectativa de Carreira dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal da Bahia. *RevBrasEduc Med* 2020;44. doi:10.1590/1981-5271v44.2-20190208.